

O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF FAMILY AND SCHOOL IN THE CONSTRUCTION OF AUTONOMY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

EL PAPEL DE LA FAMILIA Y DE LA ESCUELA EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA AUTONOMÍA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Miriam da Silva Lima dos Santos¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o papel da família e da escola na construção da autonomia na Educação Infantil, destacando a relevância da parceria entre esses dois contextos para a formação integral da criança. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais publicados nos últimos anos, complementados por obras clássicas da educação. A sistematização das fontes permitiu identificar contribuições teóricas que evidenciam a importância da família como primeiro espaço de socialização e da escola como ambiente que amplia e fortalece o desenvolvimento da autonomia infantil. Os principais resultados apontaram que a participação ativa da família, associada a práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo da criança, favorece o fortalecimento da confiança, da responsabilidade e da capacidade de decisão desde os primeiros anos de vida. Observou-se ainda que a coerência entre valores familiares e escolares contribui para maior segurança emocional e consistência na formação da autonomia. Conclui-se que a construção da autonomia na infância é um processo gradual e interdependente, que só se efetiva plenamente quando há diálogo e colaboração contínua entre família e escola.

1956

Palavras-chave: Educação Infantil. Autonomia. Família e Escola.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the role of family and school in the construction of autonomy in Early Childhood Education, highlighting the relevance of the partnership between these two contexts for the child's integral development. The methodology adopted was bibliographic research, based on the analysis of books, scientific articles, and official documents published in recent years, complemented by classical works in education. The systematization of the sources made it possible to identify theoretical contributions that emphasize the importance of the family as the first space for socialization and the school as the environment that expands and strengthens the development of children's autonomy. The main results showed that the active participation of the family, associated with pedagogical practices that value the child's protagonism, favors the strengthening of confidence, responsibility, and decision-making skills from the early years of life. It was also observed that the coherence between family and school values contributes to greater emotional security and consistency in the formation of autonomy. It is concluded that the construction of autonomy in childhood is a gradual and interdependent process, which is only fully effective when there is continuous dialogue and collaboration between family and school.

Keywords: Early Childhood Education. Autonomy. Family and School.

¹ Mestranda em Educação pela Uneatlantico.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar el papel de la familia y de la escuela en la construcción de la autonomía en la Educación Infantil, destacando la relevancia de la asociación entre estos dos contextos para la formación integral del niño. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica, basada en el análisis de libros, artículos científicos y documentos oficiales publicados en los últimos años, complementados por obras clásicas de la educación. La sistematización de las fuentes permitió identificar aportes teóricos que señalan la importancia de la familia como primer espacio de socialización y de la escuela como el ambiente que amplía y fortalece el desarrollo de la autonomía infantil. Los principales resultados mostraron que la participación activa de la familia, asociada a prácticas pedagógicas que valoran el protagonismo del niño, favorece el fortalecimiento de la confianza, la responsabilidad y la capacidad de decisión desde los primeros años de vida. También se observó que la coherencia entre los valores familiares y escolares contribuye a una mayor seguridad emocional y consistencia en la formación de la autonomía. Se concluye que la construcción de la autonomía en la infancia es un proceso gradual e interdependiente, que solo se efectiviza plenamente cuando existe un diálogo y colaboración continua entre familia y escuela.

Palabras clave: Educación Infantil. Autonomía. Familia y Escuela.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período singular do desenvolvimento humano, marcado pela descoberta de si e do mundo, pelo exercício das primeiras interações sociais e pelo início da formação da identidade. Nesse contexto, a construção da autonomia se coloca como um dos principais objetivos educativos, uma vez que possibilita à criança aprender a tomar decisões, expressar sentimentos e desenvolver responsabilidades de acordo com sua faixa etária. A autonomia, portanto, não se limita a pequenas conquistas cotidianas, como alimentar-se ou organizar seus pertences, mas se amplia para o campo das relações sociais e da formação cidadã, representando um processo contínuo e essencial para a vida em sociedade (Freire, 1996). 1957

A família desempenha papel fundamental nesse processo, pois constitui o primeiro espaço de socialização e aprendizagem da criança. É no convívio familiar que ela estabelece vínculos afetivos, internaliza valores e experimenta suas primeiras formas de independência. O apoio, o estímulo e o exemplo dos familiares tornam-se elementos indispensáveis para que a criança se sinta segura em explorar o mundo e desenvolver sua capacidade de tomar decisões. De acordo com Arrais e Silva (2020), a família que acolhe e estimula a participação da criança nas tarefas do dia a dia contribui de maneira decisiva para a formação da autonomia e para a consolidação de uma postura mais ativa frente aos desafios cotidianos.

Ao lado da família, a escola surge como espaço privilegiado para a continuidade e o aprofundamento desse processo. A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, é responsável por ampliar as experiências iniciadas no ambiente doméstico e transformá-

las em práticas pedagógicas sistematizadas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia. Professores e professoras, ao mediar situações de aprendizagem, possibilitam que as crianças aprendam a resolver problemas, interagir com os colegas, assumir pequenas responsabilidades e tomar decisões adequadas à sua idade. Segundo Oliveira (2018), a escola que valoriza a autonomia cria um ambiente que favorece a participação ativa dos alunos, incentivando-os a agir com confiança e a perceber-se como sujeitos capazes de transformar a realidade em que vivem.

É importante destacar que a construção da autonomia não se dá de forma isolada, mas como resultado da parceria entre família e escola. Quando há diálogo e cooperação entre esses dois espaços educativos, as crianças encontram maior coerência entre os valores e práticas que vivenciam, o que fortalece sua capacidade de tomar decisões seguras e responsáveis. Nesse sentido, a articulação entre pais, professores e equipe pedagógica é condição essencial para que a autonomia se consolide como valor educativo. Para Barbosa e Horn (2021), o fortalecimento dessa parceria representa um desafio contemporâneo, mas também uma oportunidade de integrar saberes e práticas em favor do desenvolvimento pleno das crianças.

Dessa maneira, compreender o papel da família e da escola na construção da autonomia infantil é fundamental para pensar práticas educativas que realmente valorizem a criança como sujeito de direitos e de potencialidades. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da parceria entre família e escola na Educação Infantil, destacando como a colaboração entre esses dois contextos pode favorecer a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

1958

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas que abordam a relação entre família, escola e o processo de construção da autonomia na Educação Infantil. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite reunir e interpretar contribuições já publicadas sobre determinado tema, sendo particularmente adequada para estudos que buscam compreender conceitos, práticas e perspectivas a partir de diferentes referenciais teóricos. Dessa forma, este trabalho baseou-se em obras clássicas da educação e em produções recentes, possibilitando uma reflexão crítica e contextualizada.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados digitais como SciELO, Google Acadêmico e periódicos especializados em educação, além de livros de autores que se

dedicam ao estudo da infância e das práticas educativas. Foram priorizadas publicações entre 2018 e 2023, de modo a garantir atualidade à análise, sem deixar de considerar produções consagradas que fundamentam teoricamente a discussão, como as contribuições de Freire, Piaget e Vygotsky. Para Marconi e Lakatos (2021), a combinação entre fontes recentes e autores clássicos amplia a consistência das investigações, articulando fundamentos históricos com as demandas da contemporaneidade.

Após a seleção, os materiais foram lidos, fichados e categorizados conforme os temas centrais do estudo: o papel da família na formação da autonomia, a contribuição da escola como espaço pedagógico de desenvolvimento e a importância da parceria entre ambos na Educação Infantil. Esse processo sistemático de organização das informações possibilitou identificar convergências, divergências e lacunas nos estudos, permitindo uma análise crítica dos achados. Para Bardin (2016), a categorização é etapa essencial nas pesquisas qualitativas, pois favorece a interpretação dos dados e a construção de sínteses mais abrangentes.

A análise seguiu uma abordagem qualitativa e interpretativa, considerando que o objetivo do estudo não é quantificar resultados, mas compreender de que forma a literatura aborda a construção da autonomia a partir da interação entre família e escola. Essa perspectiva está alinhada ao que defende Severino (2018), ao destacar que a pesquisa bibliográfica exige interpretação reflexiva, articulando os conceitos encontrados na literatura às questões do objeto investigado. Assim, a análise buscou evidenciar não apenas os resultados apresentados nos estudos, mas também suas contribuições e implicações para a prática educativa.

1959

Por fim, cumpre destacar que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve coleta de dados em campo ou contato direto com sujeitos da pesquisa. Todo o percurso metodológico foi pautado no levantamento, sistematização e análise de fontes secundárias, respeitando a integridade intelectual dos autores consultados e assegurando a fidedignidade das informações utilizadas.

RESULTADOS

A análise bibliográfica realizada evidenciou que a construção da autonomia na Educação Infantil é um processo gradual, que exige a participação ativa tanto da família quanto da escola. Diversos estudos apontam que a autonomia não se restringe a ações práticas do cotidiano, mas envolve dimensões emocionais, cognitivas e sociais, sendo resultado da interação entre os diferentes contextos de vida da criança. De acordo com Oliveira (2018), a autonomia começa a se desenvolver quando o adulto cria oportunidades para que a criança faça escolhas, enfrente

desafios e aprenda a lidar com as consequências de suas decisões, fortalecendo assim sua autoconfiança e capacidade de agir de forma independente.

Os resultados apontaram que a família é o primeiro espaço no qual a criança vivencia experiências que favorecem o desenvolvimento da autonomia. Atitudes simples, como permitir que a criança escolha sua roupa, participe de pequenas tarefas domésticas ou decida sobre atividades de lazer, contribuem significativamente para esse processo. Para Arrais e Silva (2020), quando a família valoriza a participação da criança no cotidiano e reconhece suas capacidades, cria condições para que ela desenvolva senso de responsabilidade e maior segurança em suas escolhas. Esse papel de apoio e incentivo é decisivo, pois estabelece as bases para as experiências posteriores na escola.

Por outro lado, a escola surge como espaço fundamental para dar continuidade e ampliar as aprendizagens iniciadas no ambiente familiar. Professores que promovem práticas pedagógicas voltadas para a participação ativa da criança colaboram para que ela se perceba como sujeito capaz de interagir, propor soluções e enfrentar desafios. De acordo com Barbosa e Horn (2021), quando a Educação Infantil valoriza o protagonismo infantil, estimula-se não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a formação de atitudes autônomas que fortalecem a identidade e a autoestima das crianças. Assim, a instituição escolar se consolida como ambiente privilegiado para o exercício da autonomia em situações coletivas.

Outro resultado relevante identificado nos estudos refere-se à importância da parceria entre família e escola. A literatura aponta que a coerência entre valores e práticas educativas vivenciadas em ambos os contextos contribui para maior segurança e consistência na construção da autonomia infantil. Quando há divergência ou falta de diálogo entre família e escola, a criança pode apresentar dificuldades em assumir responsabilidades e tomar decisões. Nesse sentido, segundo Moreira e Lopes (2019), a integração entre esses dois espaços educativos amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece a confiança da criança em si mesma e em suas relações sociais.

Os resultados também mostraram que práticas pedagógicas baseadas em metodologias participativas contribuem de forma decisiva para a construção da autonomia. Atividades como projetos coletivos, jogos cooperativos e situações de resolução de problemas favorecem o exercício da tomada de decisão e do pensamento crítico. Para Lima (2020), ao participarativamente de propostas pedagógicas que exigem escolhas e responsabilidades, a criança aprende a compreender limites, respeitar regras e valorizar o trabalho em grupo, habilidades essenciais para sua formação como sujeito autônomo.

Além disso, observou-se que a afetividade ocupa lugar central nesse processo. Relações pautadas no cuidado, no respeito e no acolhimento permitem que a criança se sinta segura para explorar novas experiências e assumir pequenos desafios. Conforme destaca Wallon (2007), o desenvolvimento da autonomia está intrinsecamente ligado ao vínculo afetivo, pois é a partir dele que a criança encontra confiança para experimentar, errar e aprender. Dessa forma, tanto a família quanto a escola devem investir em relações de confiança, que sustentem a construção da autonomia de maneira saudável.

Outro aspecto presente nos estudos analisados refere-se ao papel das práticas pedagógicas que estimulam a participação ativa da criança em sua própria aprendizagem. Para Vygotsky (2001), o desenvolvimento infantil ocorre nas interações sociais, sendo o outro seja o professor, seja a família mediador indispensável para a internalização de conhecimentos e habilidades. Assim, a autonomia não deve ser entendida como independência absoluta, mas como capacidade de agir de forma responsável a partir de apoios e interações que gradualmente são retirados, possibilitando à criança maior liberdade de ação.

Em síntese, os resultados mostraram que a construção da autonomia na Educação Infantil é um processo compartilhado entre família e escola, que se torna mais efetivo quando ambos caminham em parceria. A criança que recebe incentivo em casa e encontra continuidade dessas práticas no ambiente escolar tende a apresentar maior segurança, responsabilidade e capacidade de participação ativa em diferentes situações. Dessa forma, pode-se concluir que a autonomia é um dos pilares centrais da Educação Infantil e que sua consolidação depende da atuação articulada e consciente dos dois principais contextos educativos da vida da criança.

1961

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica demonstraram que a construção da autonomia na Educação Infantil é um processo que depende da ação articulada entre família e escola. Esse achado dialoga diretamente com a perspectiva de Freire (1996), ao destacar que a educação é um ato de liberdade que se realiza no encontro entre sujeitos. Quando família e escola trabalham em conjunto, criam condições para que a criança desenvolva não apenas sua independência prática, mas também sua capacidade crítica e reflexiva, fundamentos essenciais para sua atuação como sujeito social.

A importância da família como primeiro espaço de socialização foi evidenciada na literatura, pois é nesse ambiente que a criança aprende valores, regras e vivencia suas primeiras experiências de decisão. Esse dado se relaciona com a concepção de Piaget (1994), que

compreende o desenvolvimento moral e a autonomia como frutos da interação constante com os adultos e com os pares. Assim, quando a família incentiva pequenas responsabilidades no cotidiano, possibilita que a criança construa bases sólidas para sua autonomia, que serão ampliadas no espaço escolar.

No que se refere ao papel da escola, os estudos analisados mostraram que as práticas pedagógicas participativas e centradas na criança são decisivas para o fortalecimento da autonomia. Esse ponto converge com as ideias de Vygotsky (2001), ao afirmar que o desenvolvimento ocorre a partir das interações sociais e da mediação do outro. O professor, ao estimular situações de cooperação, diálogo e resolução de problemas, contribui para que a criança internalize comportamentos autônomos, reconhecendo-se como protagonista de seu processo educativo.

Outro aspecto de destaque foi a relevância da parceria entre família e escola. Moreira e Lopes (2019) apontam que a coerência entre as práticas desses dois contextos favorece maior segurança para a criança, que encontra continuidade em suas experiências educativas. Essa articulação confirma a necessidade de superar visões fragmentadas de educação, em que família e escola atuam isoladamente, e reforça a concepção de que ambas são corresponsáveis pela formação integral da criança.

1962

A literatura também mostrou que a afetividade desempenha papel central no processo de construção da autonomia. Wallon (2007) defende que o desenvolvimento infantil é resultado da integração entre aspectos cognitivos, afetivos e motores, e que a criança só se torna autônoma quando se sente segura para explorar o mundo. Nesse sentido, relações de confiança, acolhimento e respeito, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, são condições indispensáveis para que a criança se arrisque a tomar decisões e a assumir responsabilidades progressivamente.

A escola, ao promover atividades que incentivam a tomada de decisão, como projetos coletivos e jogos cooperativos, amplia o repertório de experiências da criança. Essas práticas, como destaca Lima (2020), favorecem a autonomia porque colocam o aluno em situações reais de escolha, negociação e responsabilidade. Assim, a autonomia deixa de ser apenas um ideal pedagógico para se concretizar em vivências cotidianas que estimulam a criatividade e a criticidade.

Outro ponto a ser discutido é que a autonomia não deve ser confundida com independência absoluta. Vygotsky (2001) enfatiza que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação de outros sujeitos, e que a autonomia se constrói gradualmente a partir do apoio

oferecido, que vai sendo retirado à medida que a criança se fortalece. Isso significa que tanto a família quanto a escola têm o papel de oferecer suporte seguro, para que a criança, aos poucos, consiga agir com maior liberdade e responsabilidade.

Além disso, é importante destacar que a construção da autonomia está relacionada ao exercício da cidadania desde a infância. Para Barbosa e Horn (2021), ao participar ativamente das decisões que envolvem sua vida escolar e familiar, a criança aprende valores democráticos, como respeito, cooperação e responsabilidade coletiva. Nesse sentido, a autonomia ultrapassa o âmbito individual e se insere em uma dimensão social, preparando a criança para uma atuação crítica na sociedade.

A análise ainda reforça que o desenvolvimento da autonomia só é efetivo quando família e escola compreendem que suas práticas precisam estar alinhadas. Arrais e Silva (2020) demonstram que, quando existe diálogo e colaboração entre esses dois espaços, a criança encontra maior coerência em suas vivências, o que gera segurança para agir e confiança em suas escolhas. Isso significa que a autonomia não é fruto de ações isoladas, mas de um processo integrado que envolve múltiplos contextos.

Por fim, os resultados discutidos confirmam que a autonomia é um dos pilares centrais da Educação Infantil, e que sua construção exige práticas educativas consistentes, afetivas e democráticas. A parceria entre família e escola, ao lado de metodologias participativas, garante que a criança se desenvolva como sujeito ativo, crítico e socialmente responsável. Como defende Libâneo (2015), educar é formar cidadãos, e a autonomia representa um dos principais caminhos para que essa formação se concretize de forma plena e significativa.

1963

CONCLUSÃO

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a construção da autonomia na Educação Infantil é um processo contínuo, que exige o envolvimento ativo tanto da família quanto da escola. A análise bibliográfica mostrou que a autonomia não é apenas uma habilidade prática relacionada a pequenas escolhas do cotidiano, mas um valor educativo que engloba dimensões afetivas, sociais e cognitivas. Dessa forma, torna-se evidente que a criança precisa de oportunidades reais de participação, em ambientes que ofereçam segurança, afeto e estímulo para que ela se perceba como sujeito capaz de tomar decisões e assumir responsabilidades.

Foi possível constatar que a família desempenha papel insubstituível na formação da autonomia, pois é nesse espaço que a criança vivencia suas primeiras experiências de

independência e aprende valores que orientam sua convivência social. A presença de atitudes de incentivo, apoio e diálogo dentro do ambiente familiar cria as bases necessárias para que a criança cresça confiante em suas escolhas. Esse processo, contudo, não se encerra no âmbito doméstico, mas ganha continuidade e novas dimensões na escola, onde os desafios se tornam mais complexos e coletivos, envolvendo relações com pares e professores.

A escola, por sua vez, revelou-se um espaço privilegiado para a ampliação da autonomia, à medida que oferece práticas pedagógicas que estimulam a participação, a cooperação e o protagonismo infantil. Atividades que permitem à criança decidir, negociar e resolver problemas reforçam sua capacidade de agir de forma responsável e consciente. Assim, a escola não apenas complementa, mas também potencializa as experiências vividas em casa, transformando-as em oportunidades educativas sistematizadas que fortalecem o desenvolvimento integral da criança.

Outro ponto central evidenciado foi a necessidade de uma parceria consistente entre família e escola. A coerência entre os valores e práticas vivenciados nesses dois contextos garante maior segurança e estabilidade à criança, que encontra respaldo em suas decisões e clareza no processo de aprendizagem da autonomia. Essa parceria não deve ser vista apenas como colaboração pontual, mas como uma corresponsabilidade contínua, na qual ambas as partes compartilham o compromisso de formar sujeitos críticos, responsáveis e preparados para a vida em sociedade.

Em síntese, conclui-se que o papel da família e da escola na construção da autonomia infantil é complementar e interdependente. Quando ambos atuam de forma articulada, a criança desenvolve-se de maneira mais plena, confiante e capaz de enfrentar os desafios que se apresentam no cotidiano escolar e social. A autonomia, nesse sentido, se configura como uma das conquistas mais significativas da Educação Infantil, pois ultrapassa os limites da infância e se consolida como fundamento para a formação cidadã e democrática ao longo de toda a vida.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, T. C.; SILVA, M. P. *Família, infância e autonomia: reflexões sobre o cotidiano*. *Revista Educação e Linguagem*, v. 23, n. 2, p. 141-158, 2020.
- BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. *O papel da família e da escola na Educação Infantil: desafios e possibilidades*. *Revista Zero-a-Seis, Florianópolis*, v. 23, n. 44, p. 112-128, 2021.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA, R. S. *Práticas pedagógicas e desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil. Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 32, p. 199-215, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOREIRA, A. P.; LOPES, D. R. *Parceria família-escola e construção da autonomia infantil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 867-884, 2019.

OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação Infantil: fundamentos e práticas para o desenvolvimento da autonomia*. São Paulo: Cortez, 2018.

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

1965